



NECESSIDADES DE USO DA LÍNGUA INGLESA ENTRE ESTUDANTES DE ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS: UMA PESQUISA PILOTO

FERNANDA GOULART

Mestre em Educação Pela Universidade Federal de Alagoas. Graduada em Letras- Português/ Inglês pela Universidade Estadual de Londrina. Líder do Grupo de Pesquisa GELFE - Grupo de Estudos em Línguas para Fins Específicos. Docente no IFSP- Campus Piracicaba.

E-mail: fergoulart@ifsp.edu.br

ROSANA CRISTINA CANCIAN MAESTRO

Pós-graduada em Psicopedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul-SP. Graduada em Letras - Inglês pela Universidade Metodista de Piracicaba. Atua como pesquisadora institucional no Grupo de Pesquisa em Contexto de Aprendizagem, Sociedade e Ensino de Ciências e Tecnologia - CASE. Técnico-Administrativo no IFSP- Campus Piracicaba.

E-mail: rosana.maestro@ifsp.edu.br

NECESSIDADES DE USO DA LÍNGUA INGLESA ENTRE ESTUDANTES DE ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS: UMA PESQUISA PILOTO

Fernanda Goulart
Rosana Cristina Cancian Maestro

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo investigar as principais necessidades do uso da língua inglesa dos alunos do curso superior de Tecnologia de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, câmpus Piracicaba. A pesquisa, que ainda encontra-se em fase piloto, é um recorte de um projeto maior, que visa produzir um material didático em inglês com base em gêneros para a área de análise de sistemas. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário aplicado a 59 estudantes. O resultado do mapeamento das necessidades poderá ser usado como base para um *syllabus* de curso de inglês instrumental voltado para esse público.

Palavras-chave: Inglês para fins específicos. Análise das necessidades. Análise de sistemas. Material didático.

THE NEEDS OF ENGLISH USE AMONG SYSTEMS ANALYSIS AND DEVELOPMENT STUDENTS: A PILOT STUDY

The objective of the present paper is to investigate the needs of English use among Systems Analysis and Development students enrolled at the Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo - *campus* Piracicaba. This is part of a project that aims to develop an English material based in text genres for this public. A questionnaire was used for data collection applied to 59 students. The results from the needs analysis will be used as basis for the syllabus of the ESP course intended for this public.

Keywords: English for Specific Purposes (ESP). Needs analysis. System analysis. Didactic material.

1. INTRODUÇÃO

O ensino de inglês para fins específicos (*English for Specific Purposes- ESP*), também conhecido no Brasil como inglês instrumental, está embasado nos princípios da abordagem instrumental de ensino de línguas, que tem como objetivo principal atender às necessidades imediatas do estudante (HUTCHINSON e WATERS, 1987). No Brasil, o ESP teve início na década de 70 através do Projeto Nacional de Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras, e tinha como propósito, a princípio, oferecer aos universitários cursos voltados para a leitura de textos técnicos e científicos.

Para Hutchinson e Waters (1987, p.19), a abordagem instrumental está baseada na necessidade do aluno, no porquê ele precisa aprender uma língua estrangeira. É uma abordagem em que, segundo os autores, “todas as decisões quanto a método e conteúdo são fundamentadas nas razões que levam o aluno a aprender.”

Ramos (2005) afirma que as principais características da abordagem instrumental são: a centralização nas necessidades do aluno, que determinam os objetivos e o planejamento do curso; o foco em temas e conteúdos relacionados às áreas de atuação do aprendiz (acadêmicas e/ou profissionais); a visão de língua como meio/instrumento para um desempenho eficaz na situação-alvo; o uso de material autêntico; o trabalho com estratégias de leitura; a organização do curso de modo a contribuir para o desenvolvimento da autonomia do aluno, considerando sua curta duração e a necessidade que o estudante teria de utilizar a língua em situações reais de trabalho ou estudo; o ensino de gramática discursiva; as estratégias de leitura e de aquisição de vocabulário; o trabalho partindo da compreensão geral para a detalhada, valorizando a conscientização; a auto-avaliação; e o uso do português.

Tem sido reconhecido na literatura que o sucesso do ESP depende de duas etapas centrais, a saber: (1) a realização da análise de necessidades dos alunos e, com base em seu resultado, (2) a produção do material didático. No Brasil, vários estudos têm se dedicado a analisar as necessidades de públicos específicos em relação à aprendizagem da língua inglesa. Souza (2009), por exemplo, fez uma análise de necessidades do uso da língua inglesa na área editorial; Onodera (2010) identificou as necessidades do uso da Língua Inglesa na execução de tarefas em uma empresa multinacional; Carvalho (2008) realizou a análise de necessidades para a disciplina língua inglesa em um curso de letras; Masin (2009) analisou as necessidades para implementação de um curso de leitura em automação industrial; Pinto (2002) fez uma análise das necessidades do inglês no mercado de trabalho do secretário executivo bilíngue.

É possível observar que o ESP tem, atualmente, presença muito marcante nas instituições de ensino que oferecem cursos superiores tecnológicos. A grande maioria desses cursos oferece

a disciplina de inglês instrumental, como é o caso dos cursos de Automação Industrial, Logística e Análise e Desenvolvimento de Sistemas, por exemplo. Diante disso, os professores de língua inglesa são, muitas vezes, responsáveis pela produção do material didático a ser trabalhado em sala de aula, o que se torna um desafio para esses docentes, que, geralmente, não conhecem as reais necessidades de aprendizagem de inglês desses alunos. Esse desconhecimento pode resultar em um ensino pouco significativo, que tende a contribuir para a falta de motivação dos alunos nas aulas.

O curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS), escolhido para a realização da pesquisa aqui proposta, é um exemplo que merece destaque. Por ser uma área em que a língua inglesa está presente em diversas atividades acadêmicas e profissionais, faz-se necessário um estudo que analise as reais necessidades de aprendizagem de inglês desse público específico. Além disso, os gêneros textuais que circulam no contexto de trabalho desses profissionais, que ainda são desconhecidos pelos professores de língua inglesa, também merecem ser observados e identificados. A carência de estudos voltados para essa área específica faz com que os professores envolvidos nesse curso acabem trabalhando com conteúdos pouco significativos e, muitas vezes, não abordando nas aulas gêneros textuais relevantes para esses alunos.

Diante desse quadro, esse trabalho tem por objetivo investigar as principais necessidades dos alunos matriculados no curso tecnológico em ADS do IFSP- *campus* Piracicaba, no que se refere ao uso de inglês no ambiente acadêmico e empresarial. Para tanto, um questionário fechado contendo 21 questões foi realizado em 59 alunos matriculados no curso de ADS da referida instituição que aceitaram participar como voluntários.

A partir dos resultados do levantamento do perfil desses alunos no que se refere ao uso da língua inglesa, será possível produzir um material didático que venha de encontro com as reais necessidades desse público específico.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa foi desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *campus* Piracicaba, no segundo semestre de 2014. Participaram como voluntários 59 estudantes matriculados em todos os períodos ofertados do curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Dentre os participantes, 20 são alunos do primeiro período, 18 do segundo, seis do terceiro, 11 do quarto e quatro do quinto. É importante salientar que o sexto período do curso ainda não havia sido ofertado no momento da pesquisa.

Para coleta de dados, foi elaborado um questionário (Anexo) com base em Ramos (2004), Masin (2009) e Onodera (2010). O instrumento apresentou 21 questões (Anexo), que foram divididas em quatro grupos. O primeiro grupo de questões (de 1 a 7) teve como objetivo levantar algumas informações pessoais dos alunos. O segundo grupo de questões (de 8 a 12) procurou conhecer as necessidades relacionadas ao uso da língua inglesa no dia a dia dos participantes a partir da identificação do nível de proficiência em cada macro-habilidade, de como os participantes adquiriram seu conhecimento e quais as características dos contextos de utilização da língua inglesa.

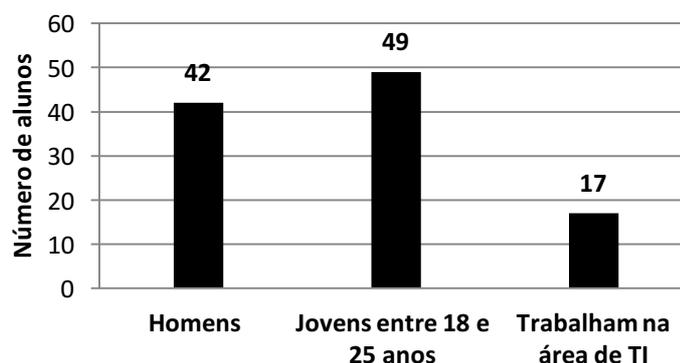
O terceiro grupo de questões (de 13 a 17) buscou analisar o uso do inglês no ambiente empresarial. Perguntas referentes às macro-habilidades utilizadas, as dificuldades encontradas na execução das tarefas no trabalho, bem como a frequência de uso de alguns gêneros textuais no local de trabalho. Por fim, o quarto grupo de questões (de 18 a 21) visou a verificar o uso de inglês no curso avaliado. Essas questões envolveram a frequência dos gêneros textuais acadêmicos utilizados pelos alunos no curso, a importância desses textos para a área, a dificuldade que eles apresentam durante a leitura desses textos e a expectativa em relação a algumas atividades que julgam relevantes para serem desenvolvidas na disciplina de inglês técnico.

O questionário foi aplicado no horário de aula dos alunos, em horário cedido pelos professores das respectivas turmas. Todos os alunos presentes concordaram em participar como voluntários. O tempo médio que os alunos levaram para o preenchimento do questionário foi de 20 minutos. Os dados coletados foram tabulados em planilha Excel e analisados com a ajuda do programa de estatística Bioestat.

3. ANÁLISE DOS DADOS

A partir da análise das informações pessoais (primeiro grupo de questões), constatou-se que, dos 59 participantes, 49 têm entre 18 e 25 anos de idade (Figura 1) e a grande maioria (42 alunos) é do sexo masculino. Esses dados são relevantes, uma vez que o material didático a ser desenvolvido poderá abordar, em sua maioria, textos que tragam assuntos destinados a jovens do sexo masculino. Um pouco mais da metade dos estudantes pesquisados relatou que trabalha, sendo que desses apenas 17 trabalham na área de Análise de Sistemas ou Tecnologia da Informação (T.I.). Esses números podem indicar que a aplicação desse questionário deve ser ampliada e envolver profissionais que atuem na área para que, desta forma, hajam mais dados que possam contribuir com o objetivo final do projeto.

Figura 1. Perfil dos alunos pesquisados



Quanto aos dados obtidos no segundo grupo de questões, que envolvia o uso da língua inglesa no dia a dia, um pouco menos da metade dos alunos (28) informou que estudou ou estuda inglês fora do âmbito escolar, sendo escolas de idiomas mais citadas entre os respondentes. Dos 24 estudantes que escreveram por quanto tempo estudam inglês, 14 relataram estudar há mais de três anos.

Quanto às habilidades da língua (Questão 10), obtivemos os seguintes números de alunos indicando as classificações de bom a ótimo: *listening*, 32 alunos; *speaking*, 27; *reading*, 43; e *writing*, 36. Quanto às classificações de regular a ruim, obtivemos os seguintes dados: *listening*, 27 alunos, *speaking*, 32, *reading* 16 e *writing* 23. É importante salientar que essa foi apenas uma autoavaliação dos alunos, fazendo-se necessário, futuramente, um teste de proficiência em inglês para entender a familiaridade da língua inglesa desses alunos com cada habilidade.

Constatou-se na pesquisa que, fora da universidade, as maiores incidências de uso da língua inglesa são por meio de filmes, TV a cabo e música. A partir disso, pode-se inferir que a habilidade mais utilizada por esses estudantes é o *listening*. Quanto à alternativa aberta da questão 11, os alunos que a responderam, mencionaram utilizar a língua inglesa com jogos. A partir desses dados, pode-se inferir que a língua inglesa é mais usada por esses alunos em atividades de lazer. Esse é um ponto importante, visto que atividades que podem ser trazidas no material podem trazer um pouco do dia a dia desses estudantes, como o trabalho com jogos, por exemplo, no ensino de algumas habilidades linguísticas.

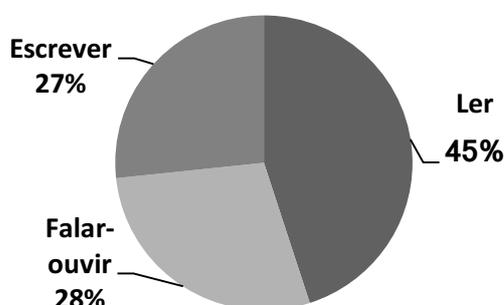
No tocante à frequência com que utilizam a língua inglesa, os dados vêm de encontro com os apontados na questão acima. A habilidade de *listening* foi assinalada pela maioria (28 alunos) como sendo praticada diariamente. No que se refere ao *reading*, a alternativa mais assinalada foi a frequentemente (até 3 vezes por semana - 26 alunos). Com relação ao *writing*, a alternativa ocasionalmente (até 3 vezes por mês) foi a mais respondida (19 alunos). O *speaking* parece ser a habilidade menos utilizada pelos alunos, já que 26 alunos assinalaram raramente (até 1 vez por

mês). É possível observar, a partir dessas respostas, que a habilidade de *speaking* é a menos utilizada entre os estudantes pesquisados.

A partir da análise do terceiro grupo de questões (de 13 a 17), verificou-se que no local de trabalho (questão 13), 11 estudantes utilizam a língua para contato com clientes e fornecedores estrangeiros ou para contato com funcionários da matriz da empresa. Dois alunos relataram utilizar a língua inglesa com programas/softwarees da área de TI, dois utilizam o idioma para a leitura de artigos e manuais e apenas um mencionou utilizar a língua para pesquisas. Dos 59 alunos voluntários da pesquisa, 43 não responderam a essa questão. Subentende-se que os alunos que não responderam a essa questão não trabalham ou não utilizam a língua inglesa no ambiente empresarial.

Na questão de número 14, que visava a investigar o que é importante saber para executar as tarefas do trabalho, a habilidade mais assinalada foi a leitura (27 alunos), seguida de falar-ouvir (17 alunos), escrever (16 alunos). Vale salientar que a questão previa a indicação de mais de uma alternativa, se necessário.

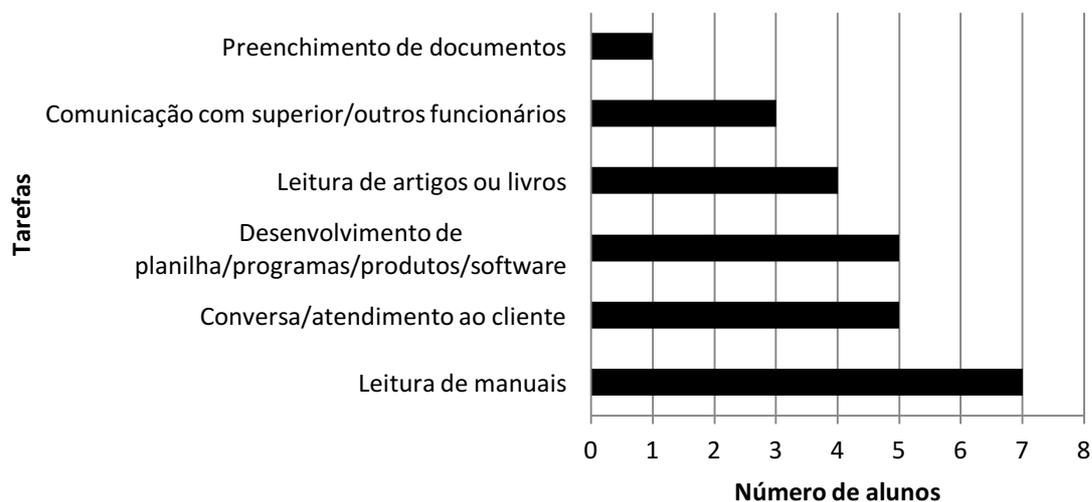
Figura 2. A importância das habilidades da língua inglesa para executar as tarefas no trabalho.



No que tange às macro-habilidades que oferecem dificuldades na execução de tarefas no ambiente empresarial quando a língua inglesa é utilizada (questão 15), a maior dificuldade apontada dentre os que responderam foi falar-ouvir na língua alvo. Novamente, essa questão vem de encontro com os dados da questão 12, que apontaram que falar é a habilidade menos praticada entre os estudantes. Interessante para que o curso de inglês técnico possa inserir atividades de comunicação oral e auditiva, muito raras em materiais de inglês instrumental, em que são enfatizadas atividades de leitura.

A questão 16 talvez seja a questão mais importante para o nosso objetivo de pesquisa. Nessa questão, os alunos foram solicitados a dar exemplos de tarefas do seu trabalho que utilizam a LI.

Figura 3. Exemplos de tarefas no trabalho que utilizam a Língua Inglesa



A partir da análise da questão 17, constatou-se que os gêneros textuais citados como sempre utilizados pelos estudantes no meio empresarial foram e-mails, tutoriais de vídeos, manuais de instrução e relatórios, ao passo que os gêneros nunca utilizados foram minutas, pareceres, atas, resenhas e cartas. Essa é uma questão muito relevante quando se pretende elaborar um material com base em gêneros textuais.

O quarto grupo de questões (de 18 a 21) envolveu o uso de inglês no curso de ADS. A questão 18, que perguntava quais tipos de atividades que os alunos acham que deveriam ser desenvolvidas na disciplina de inglês no curso de ADS, as alternativas b (*aulas de conversação em inglês*) e c (*atividades de compreensão oral*), foram as mais preferidas, assinaladas por 20 alunos, seguidas das alternativas d (*compreensão escrita de textos técnicos usados pelos professores da área técnica* - 18 alunos), f (*compreensão escrita de manuais técnicos de instalação e operação de equipamentos* - 13 alunos), a (*leitura de textos autênticos de diversos assuntos* - 12 alunos), g (*tradução de textos técnicos* - 12 alunos) e (*exercícios gramaticais* - 11 alunos). Novamente, esses dados vêm de encontro com a questão 12, uma vez que os alunos, ao sentirem dificuldade com a habilidade de *speaking*, sentem a necessidade de praticar essa habilidade em sala de aula.

A questão 19, que perguntava sobre a frequência com que os alunos leem alguns textos, o manual técnico foi o gênero mais assinalado (14), seguido pela introdução de artigos acadêmicos

(10) e resumos de livros (10). Quanto aos textos menos utilizados no curso, a conclusão de teses foi o mais assinalado pelos alunos (40), seguido de fundamentação teórica das teses (39) e resenha de livros acadêmicos (36).

A questão 20, que desejava conhecer a importância de alguns textos em inglês para a área dos alunos, o artigo acadêmico foi o mais citado como sendo muito importante (33), seguido de manuais técnicos (31). Por outro lado, os gêneros mais assinalados como pouco importante foram introduções de teses (20), seguido de conclusão de teses (19).

Por fim, a questão de número 21, que solicitava que o aluno indicasse o grau de dificuldade de leitura em inglês, a maioria assinalou como sendo difícil e muito difícil a alternativa d (localizar a informação central), seguida da alternativa c (localizar a informação de que você precisa).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados coletados e analisados, foi possível traçar um perfil geral das principais necessidades de uso da língua inglesa entre os alunos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do IFSP-*campus* Piracicaba. Com esses dados, já podemos começar a pensar em um material didático que possa ir de encontro com as necessidades desses estudantes. Notamos, durante a realização dessa pesquisa piloto, alguns pontos falhos que pretendemos reparar para darmos continuidade ao trabalho, considerando que o processo de análise de necessidades não é definitivo e sim contínuo, como afirma Ramos (2004).

Constatamos, nessa fase, algumas inconsistências no instrumento utilizado para a coleta dos dados. Alguns pontos merecem destaque: a) a extensão do questionário. Um instrumento contendo 21 questões ficou demasiado cansativo, levando os alunos ao preenchimento mecânico algumas vezes com o intuito de terminar mais rapidamente; b) reformulação de algumas perguntas, como a questão 13, por exemplo. A pergunta “com quem a LI é utilizada no seu local de trabalho” ficou ampla e não especificou qual gênero é mais utilizado; c) a exclusão de algumas questões que não atenderam aos nossos objetivos de pesquisa, como por exemplo, as questões 3 e 4, referentes ao estado civil e ao nível de formação; d) inclusão de mais questões relacionadas aos gêneros empresariais, uma vez que o material didático pretendido visará a incluir textos do dia a dia dos profissionais da área; e) contato mais aprofundado com os alunos que já trabalham na área, por meio de entrevista individual; f) pesquisa com professores e profissionais da área, para que consigamos identificar como esses gêneros textuais são exigidos para as tarefas acadêmicas e profissionais.

As informações durante o processo de coleta de dados contribuíram para refletirmos a respeito da elaboração e aplicação do questionário e nos trouxeram subsídios para um trabalho inicial de re-elaboração do instrumento, com o intuito de torná-lo mais dinâmico, claro e orientado para as questões de maior importância para a pesquisa. Ademais, achamos relevante aplicar um teste de proficiência para averiguar o real conhecimento na LI, uma vez que uma quantidade não esperada de alunos se autoavaliaram como “bom a ótimo” em algumas habilidades como reading (72%) e speaking (45%).

Finalmente, esse instrumento nos deu condições para fazer um levantamento geral do perfil dos estudantes pesquisados, do uso da LI no dia a dia, no trabalho, bem como no curso de ADS. Pretendemos dar continuidade à pesquisa a fim de averiguar o nível de proficiência desses alunos, bem como os possíveis gêneros a serem incluídos no material didático que será produzido para utilização na disciplina de Inglês Técnico do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do IFSP, *Campus Piracicaba*.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, K.R.R. (2008). **Análise de necessidades para a disciplina língua inglesa em um curso de letras**. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- HUTCHINSON, T; WATERS, A. **English for Specific Purposes: a learning-centered approach**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- MASIN, M.A.P.C. (2009). **Análise de necessidades para implementação de um curso de leitura em automação industrial**. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- ONODERA, J. (2010). **Análise de necessidades em um curso de inglês para negócios**. Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- PINTO, M.M. (2002). **O inglês no mercado de trabalho do secretário executivo bilingüe: uma análise de necessidades**. Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- RAMOS, R. C. G. **Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos**. *The ESPecialist*. São Paulo, v.25, n.2, 2004, p.107-129.
- RAMOS, R. C. G.; LIMA-LOPES, R. E.; GAZOTTI-VALLIM, M. A. Análise de necessidades: identificando gêneros acadêmicos em um curso de leitura instrumental. *The ESPecialist*, São Paulo, v.25, n.1, 2004, p.1-29.
- RAMOS, R. C. G. **Instrumental no Brasil: a desconstrução de mitos e a construção do futuro**. In: FREIRE, Maximina M.; ABRAHÃO, Maria Helena Vieira;

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Linguística Aplicada e Contemporaneidade. Campinas: Pontes Editores, 2005. p.109-123.

SOUZA, R. A. **Análise de necessidades do uso da língua inglesa em contexto profissional:** área editorial. 2009. 108 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.